

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Redacção e administração
R. de S. Martinho

Aveiro

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 118

Assinaturas
AVEIRO—Um anno, 13200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 13300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 23500. Semestre, 13500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anúncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os ars. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

5.º Anno

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

Está eleita em Aveiro uma camara progressista. Mas lá appareceu o competente padre!

Todos valem o mesmo. Isso é sabido, e inútil se torna repeti-lo. E' certo que o padre que faz parte da lista não constitue um perigo para a causa liberal, porque a sua influencia na camara ha de ser nulla. Além d'isso o padre não é, apesar de padre, um reaccionario da laia do Carranca. Mas o que é certo tambem é que anteriormente ninguem pensava em eleger padres para o municipio de Aveiro. Foi coisa que lá não houve muitos annos. Na camara anterior appareceu um, mas sem caracter nenhum clerical. Agora é o que se vê. O padresinho lá está, para fazer a bocca doce á reacção!

Ninguem pôde comparar o padre Vieira, que fazia parte da camara anterior, com o padre Rodrigues da Costa, que faz parte da vereação actual. O padre Vieira é padre por engano. Não é um profissional. E' professor do lyceu, e conserva-se padre já que o fizeram padre, mas lamentando no fundo da sua consciencia esse engano e chorando intimamente o estygma que lhe gravaram na fronte. Pôde elle dizer que não. Diga á vontade, que não o acreditamos. E não o acreditando é o melhor conceito em que o podemos ter.

O padre Rodrigues da Costa não será um reaccionario confesso. Não o conhecemos, á hora em que escrevemos este artigo, nem como padre nem como homem. Conheçê-lo-hemos brevemente, porque vamos tirar informações. O que sabemos, porém, já é bastante para justificar o que estamos dizendo. E' um profissional. E' prior d'Esgueira. E não ha hoje no paiz padre nenhum que seja um reaccionario, com vontade ou sem ella, por convicção ou por hypocrisia.

Portanto, os progressistas não deixaram de ferir tambem, em pouco ou muito, os sentimentos liberaes de Aveiro, quanto basta para provocar a nossa hostilidade.

Quizeram-na? Té-la-hão? Poderiam ter aproveitado o momento para captar a nossa sympathia, que tem algum valor no estado em que se encontra a politica em Aveiro. Preferiram deixar-nos n'uma espectativa de hostilidades. Pois seja assim. Com a nossa sympathia ou com a nossa benevolencia, não contem. Ficam prevenidos.

De resto, temos a rectificar alguma coisa do que escrevemos no numero anterior.

Afinal quem repelliu o Carranca foi o senhor Mattoso e não

o senhor Jayme. Portanto, não houve sobre este o conselho dos republicanos, isto é dos illustres filhos da p. . . patria, que o acompanharam.

O sr. Mattoso encontrou-se este anno em Luzo com o Carranca e pareceu-lhe que este insignificante era o homem preciso á camara municipal de Aveiro nas circunstancias actuaes. Francamente, julgávamos o sr. Mattoso um pouquinho mais perspicaz! Tenha paciencia. D'esta vez foi intrujado, o que, aliás, acontece a muita gente boa.

O sr. Mattoso, porém, reconheceu a tempo o seu engano e chamou Jayme de Magalhães Lima para lhe dizer que já não queria Carranca, accrescentando que escolhesse elle, no entanto, gente sua para a camara, que lhe daria apoio. Jayme, d'accordo com o conselho da ordem, respondeu que sem apoio do governo não queria camara, e então o sr. Mattoso entendeu-se com os progressistas.

O conselho da ordem francaea, em Aveiro, que é composto de imbecis, entendeu que não lhe convinha camara sem apoio do governo e, então, repelliu a proposta do sr. Mattoso.

São de primeira ordem. Principalmente para descobrir um novo continente!

Façam-nos sahir a Barra e tereis, ó vós todos, illustres, enchido de gloria a patria aveirense. Então é que José Estevão fica a um canto. Gloria tamanha offusca todas as glorias apregoadas e cantadas.

Ou barra fóra, ou em balão. Ou novo continente, desmentindo aquelles que pretendem que toda a terra é conhecida, ou viagem á lua, ida e volta. E Aveiro esmaga o universo com gloria!

Não querem camara sem apoio do governo. Que grandes imbecis! Mas João Franco vae ou não vae ao poder? Mas João Franco dissolve ou não dissolve camara progressista quando fór ao poder?

Apregoam, os imbecis, que João Franco dissolve a camara actual quando fór ao poder e que então entram elles. Mas depois? Sim, mas depois?

João Franco fica eternamente no poder? Se não fica, estamos na mesma. Quando João Franco cahir, ou os imbecis sahem todos da camara em procição ou temos camara sem apoio do governo.

Querem vêr que os imbecis sonham a dynastia do Fundão? Querem vêr que projectam deitar o rei abaixo para proclamar o João Franco?

Imbecis! Não ha que vêr: quem nasceu para rezar contas, não nasceu para mais coisa nenhuma.

Não, meninos, não, Deus tem d'esses designios insondaveis, como vós dizeis na vossa lingua-

gem mystica. Deus fez-vos para o céo. No céo, sim, sois soberanos. Mas Deus, justo e compensador, fez-vos andar com as mãos pelo chão antes de entrardes no céo.

Cá na terra, cabeça cheia de minhocas e as quatro patas marcando compasso. Lá no céo, então, cabeça illuminada e busto apumado.

Isto é o que demonstra a experiencia de todos os dias.

Quem nasceu para beato nasceu para burro. *E quem a Coimbra vae e de Coimbra vem, se burro vae burro vem.* Por isso se entendem ás mil maravilhas o poeta d'agua doce, o chronista das flôres e os outros conselheiros da ordem, uns com letras, outros com tréas, uns que foram a Coimbra, outros que não foram, mas todos com o roziario ao pescoço que os eguala e define por inteiro.

Emfim, o que nós queremos registrar é isto: é que não foram os illustres filhos da p. . . (1), que influiram junto do sr. Magalhães Lima para pôr de parte o Carranca, o reaccionario Carranca, que levou o seu espirito de reacção até prohibir aos estudantes que dêssem vivas á liberdade, nem foi o sr. Magalhães Lima que espontaneamente o alijou, mas sim o sr. Mattoso que o poz fóra da lista.

Garantem-nos isto, que nós não estamos no segredo dos deuses. E, n'esse caso, não temos que abrandar indignações, que ficam de reserva, contra os filhos da terra que já foram republicanos, como o Carranca, antes as preparamos para lhes estoirarem no lombo quando fór preciso, como manda a justiça e pede a moralidade publica.

Ao sr. Director das Obras Publicas

No seu último numero queixou-se o nosso collega a Vitalidade, e com razão, de serem dados todos os annuncios da Repartição das Obras Publicas só a dois jornaes da terra—caso que talvez não seja do conhecimento de s. ex.ª, porque se o fôsse crêmos bem que s. ex.ª mandaria distribui-los equitativamente por todos os jornaes da localidade.

No entanto ahi fica a lembrança, e estamos certos de que s. ex.ª d'aqui para o futuro contemplará todos, não fazendo como em alguns cartorios que só mandam os seus annuncios para onde melhor lhes convém: favoritismos e arranjos.

E sobre este assumpto liavemos de conversar mais vagarosamente com alguns amiguinhos.

(1) P. . . é patria, ó meninas! Pôdem lêr á vontade.

Commissão promotora do novo hospital de Aveiro.

CONVITE

Devendo realisar-se hoje pelas tres horas da tarde, a cerimonia da collocação da primeira pedra do novo hospital de Aveiro, a commissão convida por este meio os habitantes da cidade a honrarem aquelle acto com a sua presença.

Comboios tramways

Publicamos em seguida a cópia do officio que o sr. Director Geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes dirigiu á nossa Associação Commercial. Por elle se vê como tem sido incansavel esta Associação para conseguir que a esta cidade viesse um comboio tramway, que é de reconhecida vantagem para o commercio, e um relevante serviço prestado á cidade.

Segue a cópia:

... Sr.—Tenho a honra de accusar a recepção do muito attencioso officio de v. de 10 de Setembro p. p. a que me não foi dado responder mais cedo, por motivo de ausencia no estrangeiro.

O prolongamento do tramway que parte do Porto ás 7 horas e 10 minutos da manhã, exigiria o augmento de mais um jogo de material e machina, augmento que avultaria consideravelmente a despeza que effectuamos com o serviço dos tramways do Porto. Acontecendo que as receitas que auferimos d'aquelle serviço tem soffrido sensivel diminuição este anno, não podemos por forma alguma pensar em effectuar a despeza supplementar em questão.

No entanto examinei uma outra solução, que consiste no prolongamento até esta cidade do tramway que partirá do Porto pelas 9 horas da manhã, permanecendo n'essa cidade duas horas aproximadamente, e voltando ao Porto pelas 4 horas da tarde.

Este prolongamento não exige maior immobilização de material, mas custará a esta Companhia um augmento do percurso de trens.

Espero que este melhoramento mais uma vez demonstrará que, quanto possível, procuramos tomar em consideração, ainda que muitas vezes com sacrificio, os alvitres que nos são transmittidos.

Deus guarde a V.ª, etc.

Lisboa, 23 de Outubro de 1901.

... Sr. Presidente da Associação Commercial de Aveiro.

O Director Geral da Companhia, Chapuy.

Apesar dos protestos que fizemos no penultimo numero d'este jornal, a proposito do Zé Pereira andar a zabumbar pelas ruas da cidade como se estivesse em plena aldeia de Paio Pires, ninguem nos ouviu.

No domingo e segunda-feira seguinte lá continuaram esses estafermos a fazer um barulho dos diabos. Até tiveram a ousadia de parar a tocar em frente do hospital, atormentando impune-mente os pobres doentes!

Foi um facto identico, dado com esses estafermos de má morte, aqui a dois passos da nossa redacção, que determinou as nossas censuras. Móra aqui perto uma mulher perigosamente doente. Pois os almas do diabo, avisados do facto, desataram a zabumbar com dobrado furor, e re-

cusaram-se a afastar-se do local, sob pretexto de que tinham licença da auctoridade!

Ora o que é conveniente é que taes licenças se não concedam. E quando o sr. João da Violanta quizer deleitar-se com semelhante musica do inferno, que o faça em casa, ou então que vá para os quintos.

Assim é que não pôde continuar.

O novo hospital

Com o lançamento da primeira pedra, inicia-se hoje solememente a construcção do novo hospital d'Aveiro, que, como se sabe, vai construir-se na quinta de Santo Antonio, adquirida para este fim pela commissão pela quantia de 3:000\$000 réis.

Para assistir ao acto, convidou a commissão promotora do novo hospital todas as auctoridades locais, a imprensa e varios individuos em evidencia, tanto de Aveiro como de fóra.

Será o sr. Castro Mattoso, actual presidente da commissão, quem procederá á cerimonia solemne do lançamento da primeira pedra do novo edificio. S. ex.ª, pela sua posição social e pelo muito que pôde fazer, querendo, mereceu que a commissão o escolhesse para o lugar da presidencia, vago pela morte do sr. visconde da Silva Mello, que baixou ao silencio do tumulo sem vêr realisada a aspiração dominante dos ultimos annos da sua vida. Não foram, porém, estérteis os trabalhos do fallecido presidente. A parte mais valiosa do benemerito emprehendimento a que hoje se vai dar solemne inicio, deve-se inquestionavelmente á tenacidade dos seus esforços. Mas muito e muito resta ainda que fazer. Os mortos vão-se e as ideias ficam. Aos que ficam cumpre fazê-las avançar, progredir. E' isto o que esperam os que confiam ao sr. Castro Mattoso o honroso logar da presidencia. E alguma coisa parece que s. ex.ª já fez.

Não conhecemos o projecto, para dizermos sobre elle o que se nos offerecesse. Não nos faltará, porém, occasião de o fazer, e talvez até com motivos de sobejo. Affigura-se-nos, no entanto, que é preciso muita persistencia, muita energia e desinteresse para se conseguirem juntar os meios necessarios á construcção do novo edificio. E não dizemos isto por prazer que sintamos em ir de encontro á opinião de quem quer que seja.

Vai a construcção começar pela casa de administração, que deve ficar prompta no prazo de tres annos. Para esta obra, que

deve estar concluída a 20 de maio de 1904, e foi adjudicada ao sr. Antonio Augusto da Silva por 6:700\$000 réis, tem a comissão em caixa, depois de cinco annos de benemeritos esforços, apenas um saldo de 2:854\$075 réis, o que quer dizer que só durante os três annos que deve levar a construção d'esta parte do edificio, a comissão tem de angariar, pelo menos, 3:845\$925 réis líquidos.

Trabalhando com a mesma força de vontade com que até aqui se tem trabalhado, e aduindo em todos a mesma disposição de espirito com que a ideia do benemerito empreendimento foi acolhida, não será muito que a comissão alcance uma somma superior aquella, e n'este caso bem merecerá o applauso de todos, e honrará a tradição que lhe legou o seu fallecido presidente, a cujos esforços se deve a parte mais importante dos 7:135\$630 réis de receita illiquida que as suas contas accusam.

E' uma obra benemerita a da comissão; mas por este mesmo facto a sua responsabilidade será grande, se a obra não corresponder, em tudo e por tudo, ao fim a que visa e degenerar em simples motivo de ostentação ridicula, ou mesmo não passar da plausível espectacular das solemnizações inuteis.

Repetimos: não conhecemos o projecto em si. Todavia, talvez tenhamos algum dia de fallar no assumpto.

Por hoje, nada mais fazemos do que noticiar o facto.

Regimento de cavallaria

Na passada sexta-feira foi a camara municipal d'esta cidade em comissão ao governo civil pedir ao sr. conselheiro Motta Prêgo para que s. ex.^a se empenhasse perante o governo pela conservação em Aveiro do regimento de cavallaria. Aggregado á comissão ia tambem o sr. presidente da Associação Commercial.

Execuções electricas

A proposito da execução do assassino de Mac-Kinley pela electricidade, recordaram-se agora algumas opiniões sobre se os executados morrem immediatamente ou não. Sobre assumpto e a titulo de curiosidade transcrevemos d'um jornal o seguinte:

As experiencias de Tesla e Arsonval, demonstrando que as correntes alternadas, de alta tensão, não produzem sempre a morte, mas que, pelo

contrario em muitos casos é possível fazer com que a victima regresse á vida, faziam supôr que a morte por fulminação era um systema barbaro, e as duvidas augmentaram quando o mencionado Arsonval, e outro sabio francez, Ravand, desafiaram os operadores americanos, compromettendo-se a restabelecer a vida em qualquer dos justificados por electricidade, e affirmando que, para conseguir isso, apenas tinham de se servir da respiração artificial e das tracções rythmicas da lingua.

Não foi aceite o desafio. O governo dos Estados Unidos, porém, auctorizou a redacção do *Electrical Word*, um dos principaes jornaes electricistas do mundo, a examinar o cadaver de um assassino recentemente executado, e a que procedesse á sua autopsia. O réu foi um tal Hampton, ao qual, como de costume, se fizeram tres applicações de uma corrente de 1:740 volts, as quaes, todas, só duraram doze segundos, e estiveram separadas umas das outras por intervallos de quatro a cinco segundos. A autopsia demonstrou a existencia da ruptura de vasos sanguineos do cerebro, lesão que, por si só, teria tornando illusoria toda a tentativa de resurreição.

Notou-se tambem na cavidade craneana a existencia de mais d'um litro de sangue. O coração estava completamente exangue. De nada portanto teriam servido o oxigenio e a tracção lingual. Parece tambem que as cordas vocaes não estavam contrahidas, o que indica que a morte tinha sido demasiado rapida para que o réu tivesse tido tempo de soffrer qualquer dor.

Actualmente ninguem duvida já de que a fulminação é um processo humanitario de dar a morte aos réus, ainda mesmo quando as applicações electricas são n'uma totalidade de doze segundos, crendo-se, todavia, que pôde ser reduzida essa duração.

O que parece incontestavel é que o paciente não soffre todo o tempo durante o qual está passando a corrente, pois a estantaneidade do supplicio é quasi absoluta, e a insensibilidade sobrevem tão rapidamente que não dá tempo a que se experimente sensação alguma.

As arvores do jardim

Por varias vezes nos temos aqui referido ás barbaridades que o *homem do jardim* pratica nas *inoffensivas arvoresinhas*. Comespanto nosso sabemos agora que o vereador que superintende no serviço está amofinado por causa das avarias que o alma de Deus acaba de fazer nas arvores que estão a léste do jardim.

O quê?!

Pois sempre pensámos que todas as barbaridades até aqui committidas pelo *soi-disant* jardineiro estavam longe demerecer a aprovação de ninguem.

E enganámo-nos.

Errare humanum est.

E insipientis est in errore perseverare.

Vai em latim... até segunda ordem.

que parecia ter gosto em provocar o seu antigo hospedeiro, já te esqueceste de como (não fallo da tentação em que te fizeram cahir a borraça de vinho e a empada) tu quebraste os teus votos de abstinencia e vigilia?

—Espera, amigo disse o frade cerrando o seu enorme punho, que bello murro tu vaes apanhar!

—Não aceito presentes d'essa ordem, disse o cavalleiro. Contento-me em receber o teu murro como emprestimo, mas restituir-t'ohi com mais usura do que o teu prisioneiro usa no seu trafico.

—Vamos vêr isso immediatamente, disse o frade.

—Holá! gritou o capitão, o que queres tu fazer, frade maluco? Uma contenda debaixo da nossa arvore das reuniões?!

—Contenda, não! disse o caval-

REGIMENTO DE INFANTERIA

EM

AVEIRO

Sob o titulo que nos serve de epigraphe, publicou o nosso collega o *Progresso de Aveiro*, no seu numero de quinta-feira ultima, o seguinte artigo:

A proposito da nova organização do exercito, em que está trabalhando o actual ministro da Guerra, e pela qual, segundo se diz, serão alteradas as sedes d'algumas unidades das nossas divisões militares, advoga o nosso illustrado collega do *ovo de Aveiro* a ideia de se aproveitar a occasião para solicitar dos poderes publicos que o regimento de cavallaria aquartelado n'esta cidade seja substituido por um de infantaria.

Estamos plenamente de accordo. As vantagens que d'esta substituição adviriam a Aveiro são incontestaveis, quer as encaremos pelo lado economico, quer em attenção ao bem estar e comodidades dos povos da nossa respectiva área.

Uma região em que, como a nossa, se não produzem as forragens apropriadas para a alimentação dos solipèdes, nenhuma vantagem tem em possuir um regimento de cavallaria, por isso que essas forragens terão de ser adquiridas em pontos distantes, tornando-se portanto muito mais dispendiosas sem que d'ahi resulte beneficio de especie alguma para a localidade.

Por outro lado, temos que o pessoal de um regimento de infantaria é muito mais numeroso do que o de igual unidade de cavallaria, dando-se ainda a circumstancia de que o effectivo permanente d'aquelle, na sede do seu aquartelamento, é sempre muito superior ao d'este, o que constitue um elemento muito mais favoravel aos interesses da terra.

Militarmente, está tambem reconhecido que um corpo de cavallaria não satisfaz ás necessidades do serviço da guarnição da cidade, a qual é feita, durante grande parte do anno pela policia civil, e nas occasões mais exigentes por destacamentos de infantaria vindos de fóra.

As vantagens, portanto, de um corpo d'infanteria são manifestas, tendo ainda a aconselhar a sua preferencia a animação que traz á terra com a sua banda regimental, tocando nos passeios e praças publicas.

Mas ha ainda outras razões de ordem moral, e altamente attendiveis, que recommendam a preferencia de um corpo de infantaria. O alistamento do contingente annual de recrutas é feito, como se sabe quanto possível e medianamente a sua robustez e aptidões especiaes, nos corpos aquartelados nas respectivas regiões, o que torna menos odioso o serviço militar e mais suave e toleravel este tributo de sangue.

Ora a população da nossa re-

gião, que pôde considerar-se como maritima na sua quasi totalidade, embora dotada d'uma grande robustez, é todavia d'uma estatura geralmente mediana, o que a torna mais apta para o serviço da infantaria do que para o da cavallaria, ao qual tem uma repugnancia natural e invencivel, devida á sua educação completamente estranha a este meio. O seu alistamento, portanto, em um corpo de cavallaria, como ahi está succedendo com a maior parte dos contingentes annuaes, dá forçosamente em resultado máus cavalleiros, ao passo que poderia dar optimos infantes.

Por todas estas razões, e por muitas outras que seria longo enumerar, parece-nos azado o momento para alcançar dos poderes publicos este importante beneficio para Aveiro, e que não ha lugar para hesitações, cumprindo aos actuaes dirigentes politicos, e corporações administrativas, que tem voto sobre o assumpto, solicitar desde já e sem perda de tempo, que pela nova organização do exercito sejam attendidos os interesses d'esta cidade pela fórma que deixamos indicada.

Pela nossa parte não deixaremos de pugnar por tão util e vantajoso melhoramento.

O Progresso de Aveiro

Como prenunciamos, respondente na passada terça-feira, perante o tribunal d'esta comarca, este nosso collega da imprensa local, por em tempo ter accusado o ex-administrador d'Ilhavo de actos menos regulares por esta auctoridade praticados no exercicio das suas funcções. E como pelo interrogatorio das testemunhas se provou que as accusações eram verdadeiras, foi o *Progresso de Aveiro* absolvido por unanimidade, com o que simplesmente se fez justiça.

A Inglaterra desaparece

Disse-se ha pouco que a Inglaterra estava destinada a desaparecer por causa da acção destruidora das aguas do mar, que lhe vão corroendo o litoral. Agora diz a estatistica que os inglezes desaparecerão mais depressa.

Desde 1851 que a proporção dos nascimentos se altera em favor das mulheres, por forma que, continuando assim, d'aquí a 60 annos já não haverá um inglez, nem para um remedio.

O ultimo censo mostra que na Inglaterra, exceptuando a Escocia e a Irlanda, havia em março do corrente anno, 15.721:728 homens e 16.804:347 mulheres. Se se mantiver a mesma progressão, dentro de 60 annos só imperarão ali as mulheres.

E, se houver guerras como a do Transvaal, com identica manança ingleza, o facto previsto virá mais depressa.

ocasião de lhe experimentar o vigor.

—Agora eu, frade, disse o cavalleiro tirando o seu guante. Se tiveste sobre ti a vantagem da cabeça, não quero ter a da mão. Põe-te firme, como um homem!

—*Genam meam dedi vapulatori*, eu offereci as faces para me esbofetear, disse o frade; se me fizeres mexer d'onde estou, camarada, offereço-te de boa vontade o resgate do judeu.

Assim se exprimia o robusto eremita, em tom farfante. Mas quem pôde resistir ao seu destino? O murro do cavalleiro foi applicado com tanta força e boa vontade, que o frade foi de cambalhotas ao chão, com grande assombro de todos os espectadores. Mas elle levantou-se sem se mostrar zangado nem envergonhado.

CONHECIMENTOS UTEIS

DOENÇAS DAS BATATAS

Para prevenir as batatas contra as doenças que as atacam, o sr. Léon Larose, presidente do Comicio Agricola de Réole, dá as seguintes indicações, fundadas na sua experiencia de dez annos:

Deitar no lugar de cada batata que se planta, uma mão cheia d'uma mistura, em partes eguaes, de cinza e cal em pó.

Quando a rama attingir a altura de 10 a 15 centimetros, praticar uma sulfatagem com uma calda bordaleza formada por 5 kilog. de sulfato de cobre e 5 kilog. de cal por hectolitro de agua. Renovar este tratamento no começo da floração e quando esta terminar. Pôde substituir-se o sulfato de cobre pelo sulfato de ferro, o que torna o tratamento mais barato, obtendo-se o mesmo resultado.

Aconselha tambem que os estrumes de curral se applicuem ao terreno alguns mezes antes da plantação, podendo juntar se os adubos chímicos supplementares no momento da plantação.

O PESO DOS PORCOS

D'uma revista estrangeira, e a titulo de curiosidade, extrahimos o seguinte informe que n'ella encontramos:

Maneira de calcular o peso d'um porco sem necessidade de balança, aconselhado por um homem muito pratico no assumpto. Mede-se em polegadas a largura do animal desde o principio da cauda até á cabeça, medindo-se depois o contorno por detraz das patas anteriores. Em seguida multiplicam-se as duas medidas e divide-se o productor por 11 se o porco está bem tratado, por 12 se o está menos e por 13 se está meio gordo.

O numero que se obtiver, dará em arrateis o peso do animal depois de morto.

Tuna Talabriga

Esta briosa corporação musical prepara para uma das proximas noites de dezembro um sarau familiar.

Jayme Duarte Silva

ADVOGADO

R. DO SOL—AVEIRO

AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de EDUARDO DE NORONHA

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciculo—120 rs.

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa ou aos seus correspondentes.

—Irmão, disse elle ao cavalleiro, tu podias ter usado da tua força com mais discrição. Eu só poderia murmurar uma missa estropeada se tu me tivesses partido os queixos: como se ha-de arranjar um locador de flauta se lhe arrancarem a queixada? Comtudo, aqui está a minha mão, em testemunho d'amizade: quanto a trocar mais murros contigo, nada, que perdia muito no negocio! Acabaram todas as nossas contendas. E deixemos-nos do resgate do judeu, porque assim como o leopardo não muda as malhas da pelle, o judeu continua a ser judeu.

—O frade, disse Clemente, está meio desconfiado da conversão do judeu desde que apanhou o murro nas orelhas.

—Que é lá isso, tratante? que estás tu a palrar de conversões? já

(112)

FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXXII

—Por S. Thomaz de Kent! disse este, deixa-me pôr á vontade que eu te ensino, sr cavalleiro da madraçaria, a metter-te na vida dos outros, apesar de estares ahi encaixado em aço.

—Não te zangues commigo, disse o cavalleiro; bem sabes que somos amigos e camaradas.

—Não sei nada d'isso, respondeu o frade, e desafio-te como a um intromettido e um presumçoso.

—Pois quê! disse o cavalleiro,

SCIENCIAS & LETTRAS

INSTRUI

A felicidade! Em que é que consiste essa illuminação? No amor? na saudade? na riqueza? De que serve que um homem encontre todas essas fortunas invejadas, se por cada homem que as possui ha um milhão de homens que as não tem?

Ha-de nascer o primeiro venturoso quando morrer o ultimo desgraçado.

Amantes apaixonados e millionarios sibaritas que no vosso egoismo vos julgais inteiramente, completamente felizes, para augmentar a vossa felicidade dedico-vos o seguinte idyllio gracioso, escolhido agora, e ao acaso, de entre muitos outros que succedem no vosso paraizo terreal.

A praça está deserta. A noite é fria como gelo. E, enquanto begoneas dormem no conforto das estufas, ha ali uma creatura humana que dorme na pedra das calçadas.

E' um mendigo e um ladrão. De dia pede esmola, á noite exige-a. A' hora da missa encontra-se á porta das igrejas, é o mendigo; á hora do crime encontra-se á esquina das vielas, é o ladrão. De dia traz moletas, de noite traz navalha.

Vêde-o é uma ignominia embrulhada n'um farrapo. Cahiu ali como um fardo de miseria, estupidamente, brutalmente, mascando pragas.

D'onde veio esse homem? Da prostituição, do lódo anónimo. Entrou na vida pelo postigo de uma roda e ha-de sair da vida pelo alcapão de uma guilhotina. Rompeu d'um ventre como um sapo d'um esgoto.

A mãe, quando o deu a luz, não viu o fructo do seu amor; viu a prova do seu crime. Escondeu-o no mysterioso, como o assassino esconde a sua victima.

E o pae? Seria um principe ou um refugiado das galés? E' indifferente. Em ambos os casos um bandido.

E de resto, que lhe importa a elle! E' um fructo do clião, um fructo pôdre. Vem do estreme e vae para a forca.

Aos dez annos conhecia todos os vicios, ignorava todas as virtudes. Na época em que as creanças roubam ninhos, elle roubava relogios. Precocidade.

Quando os outros são anjos, já elle era um gatuño. Na idade que se aprende a lêr, elle aprendia a assobiar.

Os preconceitos e os crimes buscam cerebros analfabetos, como os morecos e os chacaes buscam os subterraneos ás escuras. Ha mais luz nas vinte e quatro letras do abecedario, do que em todas as constellações do firmamento.

Não teve mãe, não teve pae, não teve berço e não teve escola. Germinou como um tortulho venenoso. A lama ensanguentada da miseria tem d'estas gerações espontaneas!

Aos 15 annos deixou de ser gatuño, para começar a ser ladrão. Já não tirava lenços das algibeiras, tirava libras das gavetas. Ao principio entrava pelas portas, depois chegou a entrar pelos telhados.

Progrediu de tal modo, que na idade em que se recebe na igreja a primeira communhão, elle recebia no tribunal a primeira sentença. Seis annos de cadeia: uma formatura em la-

droagem. Quando entrou levava uma gazua, quando sahiu trouxe uma navalha. Foi rapazola e veio trigre. A cadeia enguliu um malandro e vomitou um assassino. Aperfeiçoou-o no roubo e leccionou-o na facada.

Dahi em diante distribuiu o seu tempo d'este modo: tres annos nas galés e tres mezes na taberna. Um assassino sahe muitas vezes d'uma garrafa. O vinho, propriedade tenebrosa!... combinado com o sangue.

A' bebedeira seguiu-se a indigencia, o *Delirium Tremens*. Naquelle cerebro de perversidade passou um terremoto de loucura.

Por fim alli o tendes. E amanhã, a estas horas, quem saberá! estará talvez n'uma guilhotina, dentro d'uma cova, ou no fundo d'um rio. O entello, a miseria e o suicidio disputam-no entre si: tres abutres á espera de um cadaver.

Filantropos sociaes, respondi-me a isto: As vossas estatisticas dizem— a instrucção diminue a perversão, quer dizer, o alfabeto diminue o crime. O crime é uma doença de alma, como uma pneumonia é uma doença dos pulmões.

Para a doença ha um remedio e para um envenenamento ha um antidoto. Como se deita abaixo uma cadeia? Acotovelando-a com uma escola. O professor ha-de eliminar o carcereiro.

A luz absorve os miasmas dos espiritos como os miasmas dos pantanos. No homem ha duas coisas—o instinto, que é um cego, e a consciencia, que é um farol. As consciencias são as sentinellas dos instinctos. A razão é o domador dos appetites.

Como se faz a separação? illuminando as ruas? não; illuminando os cerebros. A grilheta castiga os assassinos, mas não resuscita os assassinados. Não indemnisa, vinga.

Ora muito bem, senhores economistas filantropos.

Se as vossas estatisticas, com a exactidão precisa de um termometro, vos declararam que a instrucção faz baixar a criminalidade cincoenta, quarenta, vinte por cento que seja; se ellas vos affirmam, repito, essa verdade indiscutivel, respondi-me claramente á pergunta que vos faço.

Dentro d'uma cadeia ha cem analfabetos. Se a sociedade tivesse ensinado a soletrar, esses cem crimes ficariam reduzidos a oitenta. Quem é pois, responsavel pelos outros vinte? A sociedade.

Se não admittis a conclusão, rasgae as estatisticas; se a admittis como creio, fareis o seguinte:

Ha um jury instituido para julgar um assassino analfabeto. A sentença deve ser esta:

Considerando que as feras não podem andar em liberdade pelas ruas;

Considerando que a miseria do criminoso foi um incentivo para o crime;

Condemnamos o monstro a ser mettido n'uma jaula;

Condemnamos o ignorante a ser mettido n'uma escola;

E condemnamos o vadio a ser mettido n'uma officina.

Dêem-lhe uma cadeia, um alfabeto e uma ferramenta.

Mas considerando que, se a sociedade tivesse fornecido um *a b c* ao ignorante e um officio ao mendigo, a somma da ignorancia com a miseria

não produziria este resultado—o crime;

Considerando que a sociedade foi a causa, e o bandido foi o effeito;

Condemnamos a sociedade a que dê instrucção a todas as creanças, e dê trabalho a todos os famintos, applicando-se mais a evitar os assassinos, do que a regenerar os assassinos.

GUERRA JUNQUEIRO.

Bibliographia

A Instrucção Popular na Suecia

O talentoso poeta e illustre publicista sr. Antonio Feijó, representante de Portugal junto do governo da Suecia e Noruega, enviou, em 1897, ao ministro dos negocios dos estrangeiros d'então, Henrique de Barros Gomes, um excellente relatorio sobre a *instrucção popular na Suecia*. A acreditada casa editora Tavares Cardoso & Irmão augmentou a publicidade d'esse documento, que já tinha sido publicado no *Diario do Governo*, enviando-nos um exemplar da nova edição.

Lêr esse trabalho é dever de todos aquelles que tomam interesse pelos assumptos capitaes da instrucção popular. Mas o portuguez que o lêr e que fór amante do seu paiz cobrirá o rosto de vergonha, quando ouvir dizer ao sr. Antonio Feijó que *nunca* encontrou um analfabeto na capital do paiz onde representa Portugal.

E não é só em Estokolmo. E' em toda a Suecia. Não ha um analfabeto em toda a Suecia. Por isso mesmo o estado civilizador d'aquelle paiz é dos mais elevados da Europa, sem se poder comparar, de perto ou de longe, com o nosso. Contudo, a Suecia é um paiz mais pequeno e de menos recursos que Portugal.

O sr. Antonio Feijó desenvolve largamente o assumpto, expondo-nos o estado das escolas populares, condições dos edificios, tempo lectivo e de duração do ensino diario, material das escolas, gymnastica, trabalho manual, corpo docente, inspecções e fiscalizações, despezas, programma e plano de estudos, etc.

E' um trabalho muito instructivo e muito curioso.

Lamentamos que circunstancias varias não nos permittissem ter dado mais cedo noticia d'esta publicação, agradecendo o exemplar que por ordem do auctor nos foi offerecido.

PELOS CAMPOS

O sr. Vidal Oudinot colleccionou n'um pequeno volume algumas das suas novas produções poeticas, que a *Empresa litteraria e typographica*, do Porto, editou.

O sr. Vidal Oudinot é já conhecido como um poeta distincto, de verso simples e elegante. Ha muito que nós deveriamos ter agradecido não só o exemplar que o auctor nos offereceu, como a referencia amavel que nos faz n'um dos seus instantaneos. Mas

XXXIII

—Flôr dos guerreiros, que faz Titus Lartius?
—Mariusus.—Está lavrando decretos, condemnando uns á morte, outros ao exilio, accitando o resgate a um, perdando a outro.

CORIOLANUS.

A expressão e attitude do abba-de apresentavam um mixto extravagante de orgulho offendido, de fatuidade escandalizada e de terror corporal.

—Então que é isto, meus amos? disse elle n'um tom em que se confundiam todos esses sentimentos. Porque leis vos governaes vós? Sois turcos ou christãos, para assim attentardes contra um membro da igreja? Sabeis o que é *manus imponere in servos Domini*? Vós saqueastes as minhas malas e rasgastes o

trabalhos de varia natureza, que nos leem absorvido todo o tempo, só hoje nos deixam um instante de folga para cumprir esse dever, o que alegremente fazemos. Coração d'artista, o sr. Vidal Oudinot encerrou-se nos campos, fugindo das cidades, e da cidade de Aveiro em especial, da qual conserva amargas recordações, e na aldeia vae expandindo a sua alma, ensinando creanças e adorando flôres. Meio admiravel para produções poeticas. Estimaremos que o sr. Vidal se não deixe absorver pelo pessimismo moderno e continue produzindo para bem do seu espirito e das lettras.

Esta sua nova produção não desmente os seus créditos, pelo que o felicitamos.

ELECTRA

A importante livraria Chardon fez uma edição portugueza do celebre drama de Pérez Galdoz, traduzido pelo sr. Ramalho Ortigão.

Encarecer o valor d'esse trabalho, já conhecido em toda a Europa e em toda a parte devidamente apreciado, seria superfluo.

E' uma obra de propaganda anti-clerical, de grande oportunidade por consequente.

Penitenciamos-nos junto dos illustres editores da falta de que nos vimos penitenciando detraz, isto é da demora em noticiar o livro e em agradecer o exemplar que nos foi offerecido.

OS JESUITAS

O notavel jornalista sr. José Caldas publicou, com aquelle titulo, uma série de artigos no nosso estimado collega do Porto *O Norte*. A mesma casa Chardon editor, agora, esses artigos em volume.

O sr. José Caldas é um dos melhores escriptores portuguezes, dos pouquissimos que ha bons entre nós. O seu livro, combatendo os jesuitas, além do valor litterario, tem o valor social do assumpto. Isso não obsta a que não concordemos com algumas passagens do livro. Se os *inconsiderados* ministros de D. Pedro IV não tivessem suprimido, *sem estudo e sem exame, a monte, ás cegas*, todas as ordens religiosas, ainda hoje estariam cheios de frades como a Hespanha. O povo chorou por elles. Mas olhe que chorou só um dia, porque o povo raramente leva mais tempo a chorar. E quando chora um dia sem cantar, já é choro que merece apothéose.

Tambem o povo chorou pelo D. Miguel. Tambem o povo percebe hoje tanto de democracia e de soberania popular, como quem escreve estas linhas percebe de chinez. E, contudo, nós, nem só não queremos retroceder ao despotismo, como defendemos, pedimos e queremos republica. Porque? Porque a evolução entre nós está reduzida infelizmente ás classes superiores. E' entre essas que se debatem interesses e principios. E não ha outro recurso, dado o embrutecimento popular.

Ora entre as classes mentaes

solideo de renda fina, que pedia servir para um cardeal! Qualquer outro no meu logar vos lançaria o *excommunicabo vobis*; mas eu sou indulgente, e se me mandardes entregar os meus palafrens, se libertardes os meus companheiros e me restituirdes as minhas malas, se me contardes sem demora cem corôas para missas resadas no altar-mór da abbadia de Jorvaux e fizerdes voto de não comer caça até ao Espirito Santo, pôde ser que não torneis a ouvir fallar d'esta improdente loucura.

—Santo padre, disse o chefe dos *outlaws*, muito me penalisa saber que alguns dos meus homens mereceram as vossas paternaes reprehensões pela maneira como vos trataram.

—Como me trataram! repetiu o padre animado pelo tom pacifico

estavam condemnados os frades e friras no tempo de D. Pedro IV, como só para essas classes estava condemnado o absolutismo. E se essas classes tiverem de esperar pela consciencia e sciencia popular, Portugal não dá um passo. E' o caso d'ir o carro adiante dos bois, bem sabemos. Mas o progresso ás vezes faz-se assim: incompleto, imperfeito, pouco estável, mas progresso em todo o caso.

De resto, a propria roubalheira que se fez á custa dos bens das ordens religiosas foi um factor de progresso, porque os primeiros interessados em que não regressassem os frades nem os imiguelistas eram os ladrões e como os ladrões pertenciam ás classes dominantes, os ladrões foram o maior sustentaculo da causa liberal, que, incontestavelmente, aproveitou ao paiz.

Esta é a verdade. Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

A B C DO POVO

O sr. Trindade Coelho é um homem talentoso. Mas parece que perdeu o juizo!

Depois da *Cartilha Maternal*, de que serve o seu *A B C*?

E' um perfeito *A B C*, peor do que todos os *A B C* conhecidos. Só tem uma coisa boa: as *macaquices*. No resto é um amontoado de lettras e de palavras sem processo nem methodo.

Então o sr. Trindade Coelho faz o prologo da *Cartilha Maternal e a Critica*, confessa no seu *A B C* que o methodo de João de Deus é bom e sahe-nos *cartilheiro* como todos aquelles que condemnou?

Se o inconveniente do methodo de João de Deus é não haver quem o ensine, como diz o auctor do *A B C*, mais valia que o sr. Trindade Coelho concouresse, auxiliando outros que empregam esforços n'esse sentido, para se obterem bons mestres da *Cartilha Maternal*, do que apparecendo com uma cartilha, que não só não ensina, como torna impossivel ensinar por ella.

Lamentamos estas aberrações. De resto, agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Almanach Illustrado da Parcerria A. M. Pereira

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

ANNUNCIOS

CASA EM ESGUEIRA

VENDE-SE uma casa em Esgueira pertencente ao ex.^{mo} sr. Annibal Fernandes Thomaz. Quem pretender deve dirigir-se ao escriptorio do advogado Jayme Duarte Silva, na rua do Sol, d'esta cidade, que está incumbido de realizar o contracto e dará todas as informações.

de Locksley. Não se trataria assim um cão de raça, menos ainda um christão, muito menos um padre, e meus, com muito mais razão, o prior da Santa comunidade de Jorvaux. Está cá um menestrel, um bebedo e pagão, chamado Allan Dale—*nebulo quidam*—, que me ameaçou de pena corporal—e até de morte—se eu lhe não pagasse quatrocentas corôas de resgate, além de todos os thesouros que já me tinha roubado, cadeias d'ouro e brincos de um valor inestimavel, sem fallar no que as suas mãos rudes partiram e estragaram, como a minha caixinha d'areia e a minha tenaz de prata para frisar o cabelo.

(Continua.)

não ha aqui respeito? já todos são chefes? Eu tinha as pernas um pouco tremulas quando recebi o murre do bom cavalleiro, aliás não teria arredado pé do seu logar; intendes, meu palerma? Mas se continuas com chalaças sobre o caso, eu mostrô-te que assim como sei levar tambem sei dar.

—Está bem: nada de questões! disse o capitão. E tu, judeu, pensa no teu resgate. Não precisas que te diga que a tua raça é considerada maldita em todos os gremios christãos, e deves suppôr que a tua presença nos é pouco agradável. Pensa, pois, na tua offerta emquanto eu interrogo um prisioneiro de outra casta.

—Foram aprisionados muitos homens de Testa-de-Boi? perguntou o Cavalleiro Negro.

—Nenhum de bastante impor-

tancia para poder pagar resgate, respondeu o capitão; uns poucos de pobres diabos, a quem permittimos que fossem procurar outro amo. Tinhaamos feito o bastante para vingança e proveito; o resto não valia um *cardecu* (1). O prisioneiro de que fallei á preza mais fina; é um frade folgazão que ia visitar a sua bella, a julgar pelo luxo e adornos do seu vestuario e dos arreios dos seus cavallos. Ahi vem o digno prelado, tão esperto como uma pega.—E entre dois *yeomen* foi conduzido perante o throno silvestre dos chefes dos *outlaws* o nosso amigo prior Aymer de Jorvaux.

(1) Quarto d'escudo.

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entredo e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES
Cada vol. 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolve-se nesta obra, no lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores.

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. — 1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié. — 1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet. — 1 vol.

SENHOR EU, de Farina. — 1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 12 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS?

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

PARÁ E MANAUS

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil, passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, em todas as companhias de paquetes, a preços reduzidos. Vapores a sair de Leixões e Lisboa.

As passagens tomadas n'esta agencia gozam de todas as regulas e abatimentos concedidos pelas companhias aos srs. passageiros; tambem se sollicitam passaportes e trata-se de obter no Porto e nas provincias todos os documentos necessarios para os mesmos.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Sucessora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA

DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição.

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos Mystérios da Inquisição descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encaideiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria, Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flores artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

NOVA ALOQUILARIA

DE

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluger, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barras e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

De manhã ás	De tarde ás
3-45 m.	7-6 m.
5-21 m.	10-5 m.
9-11 m.	

De Aveiro para o Sul

De manhã ás	De tarde ás
7-34 m.	3-47 m.
10-42 m.	5-36 m.
	10-43 m.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

Lembre-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Exbril Singer installada na rua do Principe, á entrada da Avenida

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

TYPOGRAPHIA DO POVO DE AVEIRO
Acabe de nos chegar do estrangeiro, das primeiras fundições typographicas, uma variedade de tipos de planiflexin, proprios para obras de luxo. Encarregamo-nos, portanto, de toda a obra de impressão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte.
Especialidade em cartões de visita

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamada a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

"O NORTE"

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.